



O Jornal das Senhoras – Tomo III - 20 de Março de 1853 - Edição 12

Link: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/700096/per700096_1853_00012.pdf

TOMO III – DOMINGO 20 DE MARÇO DE 1853

O JORNAL DAS SENHORAS

Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina.

Penoso e altamente renoso é sem duvida o dever que hoje cumpre o *Jornal das Senhoras*, annunciando ás suas assignantes a infausta perda de Sua Alteza Imperial a Senhora Princeza D. MARIA AMELIA, Augusta Irmã de Sua Magestade o Imperador.

Esta imagem de belleza, e te symbolo de tantas perfeições, e te modelo de amor filial, este complexo das mais candidas virtudes, de dotes e graças as mais primorosas, este fructo precioso do segundo consorcio do Immortal Fundador do Imperio do Brazil, já não existe!!! Morrendo por assim dizer no meio do Oceano, morrendo entre Portugal e o Brazil, quiz a Providencia significar d'esta sorte, que a dor da sua perda abraçaria um e outro paiz; que na Europa e n'America Ella seria igualmente chorada. E na verdade, se lá a agonia de uma Mãe terna, de uma Viuva honesta; se o coração magoado de uma Irmã affectuosa, a pranteão inconsolaveis, aqui as lagrimas de um Soberano adorado, de um Varão bom; aqui as lagrimas de uma Cunhada virtuosa e amavel, attestão a Sua saudade e o Seu amor! E nós brazileiras, que na curta perigrinação da Illustre Princeza adorámos submissase resignadas os decretos da Providencia, que desde o berço Lhe tinham trocado a corôa terrena pela corôa celeste das bemaventuranças eternas; nós brazileiras, que nos prezamos de subditas fieis e dedicadas do Imperador, acompanhemos a Suas Magestades na sua dôr, e façamos instantes votos pela Sua preciosa saúde e pelas Suas felicidades:

Da Redactora em chefe.

MODAS.

Deslisou-se uma semana bem triste, querida leitora: por certo que a semana passada não nos deixa de recordações uma só, que nos vigorise o coração tristemente tombado sobre os agudos espinhos de um acerbo pungir! A infausta morte da nossa Princeza, tão joven, tão bella, tão bem educada; a morte de alguns prestantes cidadãos, amigos devotados, ligados tão de perto á nossa amizade e ao circulo de tantas familias, que lhes apreciavão seus talentos e virtudes, tecêrão o carregado crepe d'esses dias de dôr e luto; e deixárão-me exausto de forças para vos traçar hoje um artigo de modas... Haveis de permittir que eu não continúe. Nossas almas se comprehendem; nossos corações sentem o mesmo palpar; e nossa muda linguagem é mais eloquente á nossa dôr.

S. M. o Imperador se encerrou em Palacio por toda a semana até o dia 18, dia designado para receber o cortejo de pezames. A côrte está de luto acompanhando S. M. em tão justa dôr.

O luto pois foi o corvo sinistro, que esvoaçou por sobre esses melancolicos dias destillando de suas pesadas azas a magoa e pranto nos corações sensíveis. Pelas luzidas e valiosas sedas prestes a talharem-se em elegantes vestidos para as solemnidades da nossa semana santa, roupas de dó tomárão o seu logar; e o seu crepe negro como que envolveu nos fumos da tristura os brunidos toucadores dos perfumados camarins das nossas primeiras modistas.

Os vestidos de lapim preto, as berthas de vidrilho, as caudas e os enfeites de veludo e vidrilho, eis tudo quanto de novo tivemos !

Outro tanto porém não acontece ao imperio da França. Dias festivos e prazenteiros se succedem em sua capital, recamados dos brilhantes enlevos da animadora influencia de uma nova Imperatriz. O prazer e o luxo girão de mãos dadas por todos os salões, por todas as ruas de Pariz estreando gentis o galarim de suas galas. O pobre exulta de contente, lava engomma e veste a melhor de sua roupa, em quanto a opulencia, trajando os veludos de ouro e prata guarnecidos, curva-se respeitosa ante o throno do Imperador.

Vem a proposito apresentar-vos aqui, querida leitora, o extracto do que li na *Illustration* escripto por M.^{me} A. R. de Reauvoir e M^{lle} Doze, a respeito das joias e vestidos de primeira ordem da Imperatriz. É o seguinte:

Toilettes da Imperatriz.

« Viemos de admirar a belleza da maior parte dos chefe-d'obras que a moda soube criar por occasião do casamento da Imperatriz, é maravilhoso; e entretanto de todas as partes se clama que faltou o tempo para fazer sobresahir em todo o seu esplendor o grão de perfeição a que tem chegado a industria e o luxo. Que de maravilhosas cousas não se terião feito se ao menos houvesse uma só semana de espera! Haveria tempo para reformar-se o gosto das disposições dos diamantes da Corôa, para cujo fim forão chamados e consultados Moiana, Fossin e Lemonnier; mas nada mais puderão fazer do que limitar-se a algumas mudanças indispensaveis. Todavia mui bellos e ricos adereços modernos forão encommendados e feitos em pouco tempo.

Vimos em casa de Lemonnier um adereço de rubins e perolas brancas de um molde encantador: compunha-se da pequena corôa fechada que se colloca atraz da cabeça, do bracelete e de um collar com chapas.

Um outro adereço attrahiu nossa attenção: é de perolas pretas muito raras; o bracelete é ornado de tres grossas perolas; o collar, justo ao pescoço e de fornica á Luiz XV, tem por centro uma enorme perola; quatro perolas pretas fórmão o pingente do fecho. As estas duas lindas e principaes joias tem de juntar-se diversos braceletes, cujos elegantes moldes são compostos de pedras de todas as côres.

O objecto mais curioso desta valiosa collecção é um *broche* de brilhantes, fórma oval, cujo centro é preenchido por um só grande brilhante muito fino, que cobre o retrato de S. M. o Imperador. A pedra é de uma singular belleza, e a idéa deste *broche-portrait* pareceu-nos tão feliz quanto imparcial pela sua novidade: um brilhante purissimo termina esta delicada joia.

Lemonnier possui um brilhante, forma de coração, da mais pura agua, no valor de noventa mil francos, que devia ser collocado, assegura-se, no incio do collar de seiscentos mil francos que devia ser offerecido á Imperatriz pela cidade de Pariz. A peça de casamento é de ouro maciço com diamantes. De um lado se acha a inicial de Napoleão III e o de Maria Eugenia de Gusman; de outro lado está inscripto em diamantes a data do casamento de SS. MM.

Fossin occupou-se especialmente com os diamantes da corôa. Não poderião ser confiados a mais habéis mãos. Elle soube, a pesar da brevidade, fazer no todo d'estas joias felizes modificações. Fossin além d'isto forneceu bellos braceletes e outras joias de admiravel

trabalho. O que porêem Fossin promette para a sagração é uma corôa Carlos Magno como ainda se não viu.

A guarnição do livro de missa da Imperatriz foi tambem arranjada por elle. Este livro é coberto de veludo branco ornado de prata. Ve-se de um lado a aguia sobremontada de uma corôa imperial em diamantes; do outro lado as iniciaes de S. M.

Duas fadas trabalharão nos vestidos da Imperatriz: M.^{me} Vignon e M.^{lle} Palmyre. Uma se occupou com os toilettes do dia, outra com os da noite. M.^{me} Vignon termina nesta occasião trinta e quatro riquissimos vestidos, no numero des quaes devemos mencionar *tres peignoirs* magnificos bordados de valenciennes e forrados de diversas cores; dous *robes de chambre*, o primeiro de veludo preto forrado de *moirée antique* azul celeste, o segundo de gorgorão de Navarra.

M.^{lle} Palmyre, encarregada dos *toilettes* da noite, acabou uns vinte vestidos incomparaveis; os que pudemos ver, são — um vestido de brocado branco bordado de flores de seda e ouro, e deliciosamente guarnecido de flores — um vestido de tres largos folhos bordado de seda e prata — um de veludo

— 91 —

carmezim com tres ricos folhos em *blonde* de ouro, semeado de abelhas, representando as aguias coroadas — um outro de veludo azul ornado de ponto d'Alençon, e outros mais, cada qual mais rico, e e mais distincto.

Agora resta-nos fallar dos vestidos de cerimonia.

O vestido do casamento civil, feito por M.^{lle} e Palmyre, será côr de rosa ou branco; a Imperatriz ainda hesita na escolha. O côr de rosa é coberto de ponto de Inglaterra. O branco é de setim guarnecido de ponto d'Alençon e ornado de diamantes.

O vestido do casamento religioso, feito por M.^{me} Vignon é de cauda de veludo, coberto de ponto de Inglaterra, o corpinho é semeado de diamantes. O penteado, entregue á habilidade de Felix, se comporá do diadema, da corôa de brilhantes e de saphiras misturadas com flores de laranja.

Escolheu-se o vestido ponto de Inglaterra para a Igreja, por causa do véo.

Para o jantar a Imperatriz trará um ornato de brilhantes e de rubins. »

Os jornaes de Pariz são concordes em affirmar que o enchoval da Imperatriz é um dos mais ricos e sumptuosos que se tem visto; e que os arranjos, que se fizerão em Notre Dame

para a função religiosa do dia 30, erão tão grandiosos que desde a sagração de Napoleão I não se havia tido noticia de cousa mais aparatosa.

Descrição da estampa.

TOILETTE DE SOIRÉE. Vestido de tafetá *glacé lilaz*, de saia aberta sobre um fôrro de seda branca bordada de seda *floche* e enfeitado de uma *vielle* de duas fitas roxas e uma branca no meio formando o serpenteado igual de ambos os lados da abertura.

Corpinho aberto a Fontanges deixando apparecer o corpinho de fôrro de seda branca, bordado e guarnecido da mesma *vielle* de fita rôxa e branca, acima do qual se descobre a linda modesta de renda *point d'Alençon*.

Mangas pagode, igualmente enfeitadas da mesma *vielle* como sob-mangas de renda *point d'Alençon*.

Penteado de bandós fortemente encrespados e adornos de renda de *point d'Alençon* com fita de veludo escarlata.

TOILETTE DE BAILE. Um vestido branco, de filó de seda bordado em azul, sobre uma saia de *moirée antique*.

A saia de filó é mais curta e regaçada por uma grinalda *chatelein* de flores azues.

O corpinho de filó e mui talhado adiante para deixar apparecer uma rica modesta de *point d'Inglaterre*, a qual é rodeada por uma *double Berthe* do mesmo filó bordado.

As mangas são entufadas *bouffautes*, e regoça-das por um ramo de flores azues.

O penteado forma-se de uma grinalda da mesma côr em bandós de cabellos ondedados.

Cattete 18 de Março,

Christina.

Domingo de Ramos.

Este Domingo, em que começa a semana santa, é chamado de *ramos*, pelo uso estabelecido desde os primeiros seculos da igreja, de ter o clero e o povo palmas e ramos de arvores na mão, durante o officio e a procissão que nelle se faz, em memoria da entrada triumphante de Christo em Jerusalem, oito dias antes da Pascoa. E eis-aqui como os evangelistas referem esta entrada.

Tendo Jesus partido de Bethania para Jerusalem, onde ia celebrar a Pascoa com os seus discipulos, disse a dous d'estes, quando chegavão a um povo situado na raiz do monte Olivete: « Ide á esse povoado fronteiro, e lá achareis uma jumenta com a sua cria, em que ningnem montou ainda: desatai-a e trazei-a; e aos que vos perguntarem porque a levais, direis que o

Senhor d'ella ha mister, e vol-a deixarão. » Obedecerão os discipulos, e aconteceu tudo como o Senhor lhes havia dito. Como porêm concorria muita gente à cidade para a celebração da Pascoa, os que tinham presenciado o milagre da resurreição de Lazaro, tomáram nas mãos ramos de palmas, e em grandes bandos lhe corrião ao encontro gritando « Hosanna (honra e gloria) ao filho de David. Bendito seja aos que vem em nome do Senhor .» Jesus montou então na jumenta, e marchou em triumpho para a cidade entre esta multidão de povo, que entoava seus louvores, Homens, mulheres e meninos estendião na estrada suas cápas, e outros cortavão ramos de arvores com que lhe juncavão o caminho. E todos, tanto os que ião adiante de Jesus, como os que o seguião, cheios de jubilo clamavão. «Honra e gloria ao que vem em nome do Senhor: bem dito seja o filho de david: honra e gloria no alto dos Céos. » Chegando Jesus perto da Cida de cujos crimes previa, disse com lagrimas de compaixão. « Cidade desgraçada ! porque não conheceste o dia em que o Senhor te visitou ?... E assim entrou na cidade acompanhado de im-mensas turbas que o glorificavão.

A este Domingo chamava-se tambem na primitiva igreja *Capitolavium*, porque nelle se lavavão as cabeças dos Cathecumenos, que se havião convertido á religião christa, como acto preparatorio para receberem o baptismo, que se lhes administrava no Sabbado de Alleluia.

Descripção da vida dolorosa.

Da-se éste nome ao caminho que percorreu o Salvador desde a casa de Pilatos até ao Calvario. A casa de Pilatos está em ruinas; mas ainda hoje ali se vê a varanda onde elle apresentou Jesus à vista das turbas, dizendo-lhe — Ecce homo —

A cento e vinte passos desta varanda, se mostram á esquerda as ruinas de uma igreja outr'ora consagrada a Nossa Senhora das Dores. Foi neste sitio que Maria, repellida a principio pelos guardas, pôde em fim avistar-se com seu filho, que caminhava com a cruz ás costas. Este facto não se acha referido no Evangelho; mas é geralmente accreditado

— 92 —

sobre a autoridade de S. Bonifacio e Santo Antonio. Aquelle diz, que a Virgem cahira como morta e sem poder pronunciar nem uma palavra; este assevera que Jesus a saudára com as palavras — *Salve mater* (Deus te salve, ó mãe) Como Maria se achou ao pé da cruz no Calvario, esta narração d'aquelles dous padres nada tem de inverosimil: ella mostra a que

ponto a maravilhosa historia da Paixão está gravada na memoria dos homens. Mais de dezoito seculos decorridos, perseguições sem fim, revoluções continuas, nada tem podido apagar a recordação das lagrimas de uma mãe, que as vinha derramar sobre seu filho.

Cincoenta passos mais longe se encontra o sitio onde Simão Cyrenco ajudou a Jesus a levar a sua cruz.

« Quando o conduzião á morte, tomárão um homem de Cyrenco, chamado Simão que voltava dos campos, e o carregárão com a cruz, fazendo que a sustentasse atraz de Jesus. »

« Ali o caminho que seguia da direcção de este-oeste faz um cotovello e volta para o norte. Vê-se então, á mão direita, o lugar onde costumava a estar Lazare o mendigo, e em frente, do outro lado da rua, a casa do máo rico.

« Havia um homem rico que andava vestido de purpura e finissimo linho, e que se banqueteava todos os dias magnificamente.

« Havia tambem um pobre chamado Lazaro, todo coberto de chagas, deitado defronte da sua porta, o qual teria bem desejado matar sua fome com as migalhas que cabião da me a do rico, mas não lh'as querião dar; e só os cães vinhão lamber suas feridas. Ora aconteceu que o pobre morreu e foi seu espirito levado para o ceio de Abrahão. O rico morreu tambem e teve o inferno por sepulcro »

Os santos padres crerão que a historia de Lazaro e do máo rico não era uma simples parábola, mas sim um facto real e sabido. Aponta-se mesmo o nome d'este máo homem, o qual se chamava Nabal.

Passando além da casa do máo rico, toma-se á direita, e continua-se na direcção do poente. A entrada d'esta rua que sobe até ao Calvario, encontrou Jesus as mulheres, que ferião o peito, e choravão de o ver n'aquelle estado.

— Filhos da Jerusalem, lhes disse elle, não choreis sobre mim, chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos.

Duzentos passos adiante encontra-se a porta Judiciaria: era a porta por onde sahião os criminosos que ião ser executados sobre o Gólgota. Este monte hoje incluido no recinto da nova cidade, estava então fóra das portas de Jerusalem.

Da porta Judiciaria ao alto do Calvario contão-se uns duzentos passos. Ahi se termina a via dolorosa, que terá ao todo uma milha de comprimento. Se as pessoas que têm o Evangelho são tocadas de uma religiosa tristeza e de profunda admiração, o que será d'aquellas que percorrerem todos os logares santos junto á montanha de Seião; que visitão o templo e contemplão estes sagrados vestigios de tantas scenas do amor mais sublime, da mais sobrenatural devoção praticados pelo Salvador para resgatar o genero humano?

A razão humilha-se e cede todo o logar ao coração para sentir.

POESIAS

Um momento a teu lado.

Um momento a teu lado.... Quando a aurora
No berço do Oriente vem surgindo,
Qual é o encanto que me embala a mente,
Qual o doce pensar que vem suave
Dourar-me um sonho de celeste enlevo?
Um momento a teu lado.

Um momento a teu lado.... O que na sésta.
Quando o igneo Janeiro se recreia
Na campina abrasada ao sol do estio,
O que melhor de que um fechado valle,
Ou limpido frescor me apaga a sêde?
Um momento a teu lado.

Um momento a teu lado... A luz no occaso,
Da tarde a brisa me beijando a fronte,
Ah! não meline o transfixar da angustia:
O que da vida me alimenta as fontes
E o doce olvido me derrama brando?
Um momento a teu lado.

Um momento a teu lado... Quando a Lua
Progride envolta em mystico silencio,
E que a minh'alma contristada geme,
Que o meu peito suspira, Ah! o que pode
O pranto acalantar-me da desdita?
Um momento a teu lado.

Um momento a teu lado, um só instante,
Compridas horas para mim compensão:
De dia, de manhã, de tarde, à noite,
Ah! quem pode lenir-me o esquecimento
Dos annos que sem gloria se me somem?
Um momento a teu lado.

E. F. F.

Rondó.

Ja d'Aurora a luz macia
Verte o dia seductora:
Vem, pastora, o manso gado
Neste prado apascentar.

Surge, ó linda, já são horas
De soltar as ovelhinhas;
Já no monte as avesinhas
Vem sonoras descantar.



Vem fazer inda mais bellas
Estas veigas crystallinas;
Já colhi rôxas bon nas
Pra com ellas te adornar.

Ja d'Aurora a luz macia
Verte o dia seductora;
Vem, pastora, o manso gado
Neste prado apascentar.

Ah! não deixes que langueção
E tos murtas, estas rosas;
Pois eu quero que invejosas,
Só feneção de te olhar.

Cada flor terá um beijo,
Cada beijo um meu suspiro:
E de um rir dos que eu prefiro,
Meu desejo has de embalar.

Já d'Aurora a luz macia
Verte o dia seductora;
Vem, pastora, o manso gado
Neste prado apascentar.

E. F. F.

MOTE.

*Aborreço a quem me adora.
Amo a quem me não quer bem.*

GLOSA.

Queime incenso muito embora
Quem a meus pés se curvando
Vai minha alma idolatrando;
Aborreço a quem me adora.
No entanto, que ignora:
Quem me trata com desdem,
O amor que hoje lhe tem
A minha alma apaixonada!...
Mas... sou triste e de graça:
Amo a quem me não quer bem!

Amelia.

Pensamento de Virgem.

OFFERECIDO Á ILLM.^a SR. D. A. M. Q.

D'uma montanha no cimo,
Onde a relva enverdecia,
Vi, bem longe. reclinada
Uma virgem que dormia:
Pensamentos lhe agitavão
Que o coração lhe affligia.

Lisa pedra era seu leito;
Seus cabellos tão delgados
Stavão como em desalinho,
Pelo cóllo dispersados:
Era a pedra muito dura
P'ra seus membros delicados.

Coração que a percebesse
Nunca essa virgem achára;
Amor lhe sobra no peito,
E com tudo nunca amára:
Esse genio paciente
De esperar desesperára.

E no delirio d'um sonho,
No delirio de um momento,
Talvez pensando no Céu,
Veio-lhe um máo pensamento:
Nutre um desejo cruel,
— E morrer o seu intento!

Desperta d'este lethargo,
Faz os braços estender,
Ella procura outros braços
Que os seus venha receber;
Como se vê solitaria
Ella deseja morrer!

E porque tal pensamento?
Porque idéa tão amára?
Divulgas tu, por ventura,
O que a sorte te prepára?
Vém o berm sem que se espere:
— Préza a vida que é tão cara.

Se ella, acaso, não dormisse,
Se eu de perto lhe fallára,
Essa idéa tão sinistra
Eu de certo lhe apagára;
Com palavras de ternura

Eu então lhe perguntára:

Porque soffres, bella virgem?
Porque soffres sem gemer?
Pensas tu, pois, que ninguem
Te sabe comprehender?
E se soffres, quantas vezes
Não é tão doce soffrer?

Vês o mundo enganador
Com seus visos lisongeiros?
Quantas dores não escondem
Esses risos tão fagueiros?
Quantas lagrimas não vertem
Esses genios prasenteiros?

Tens um coração de virgem,
Uma alma toda bondade,
Deixa as visões que são sombras
E crê só na realidade;
Tu desejas ser feliz?
Acharás a flicidade.

Porque soffres, bella virgem?
Porque soffres sem gemer?
Pensas tu, pois, que ninguem
Te sabe comprehender?
E, se soffres, quantas vezes
Não é tão doce soffrer?..

Ha tristezas agradaveis
Como o Céu de um bello dia;

Ha tristezas tão tocantes,
Como a tocante alegria;
Com suave doce-amargo
Ha certa melancholia!..
Que te falta, bella virgem?
Nada ainda te faltou;
És a flôr dos primos dias
Que a pouco desabrochou.
Nem alguma *borboleta*
Inda as folhas te manchou.

Almejas um coração?
Quem sabe se elle virá?
Quem sabe, se, pela sorte
Algum destinado está?
Quem sabe se algum, no mundo.
Jà por ti palpitará ?..

Embala teus pensamentos
N'uma fagueira esperança,
Após as iras do mar
Sempre apparece a bonança;
Nem sempre a sorte capricha
Em mostrar-nos esquivaça.

Quantas vezes um batel
Vê-se quasi a naufragar,
E de mastros ja partidos
Inda se chega a salvar?
E aquelles que naufragarão;
Salvos, a Deus poem-se a orar!..

Põe em Deus tua esperança
Que ella não se extinguirá,

Põe em Deus teu pensamento,
Que elle te protegerá:
Algum ente inda no mundo
A teus pés se curvará.

Merito tens na virtude
Sabes amor conservar
Procura pois, com ternura,
Um coração affagar,
Que algum ente inda no mundo
A teus pés se ha-de curvar.

B. J. B

Julia de Fenestranges.

(Continuado do numero antecedente.)

II.

A VOLTA.

Em roda de uma mesa de jogo se achavão assentados um velho, uma dama idosa e um mancebo; e sobre essa mesa pesavão dous corpulentos candelabros de bronze e uma porção de de grossos tentos de prata. A cera amarella que nesses castiçaes ardia lançava pelo salão uma luz triste e incerta. Fóra d'essa e tancia ninguem ouvia vozes nem passos humanos; e disse eis que á excepção do aposento em que se jogava, era esse castello inhabitado. Essas trez mesmas personagens parecião antes hospedes do outro mundo, que tinham vindo visitar a terra, á hora em que todos dormem, para tornarem a haver os bens que lhes pertencêrão, — phantasmas de jogadores ainda encostados á mesa, que se absorvem no ouro que ganharão, e nelle cravão olhos e coração, á maneira de entes que muito hão soffrido, e apenas de vez em quando trocavão uma palavra por outra, porque não tinham nada que dizer de novo, e cada um lia tudo na alma do parceiro. Que necessidade ha ahi de responder com effeito, quando o nosso pensamento é o de todos?

D'ahi a pouco o marquez, cançado, deixou escapar a carta da mão, e foi recostando brandamente os costas nas almofadas da cadeira em que estava sentado. A marquezia e

Leoncio deixarão logo o jogo para não perturbarem com o menor rumor o lethargo do velho, e ambos começarão a contemplal-o cheios de ternura e de melancolia.

Em verdade, essa cabeça encanecida, essa barba de neve, comprida e expressa, como a dos servidores de Henrique IV, essas mãos enfraquecidas, cortadas de veias azues, esse vestuario de grosso panno preto, tudo recordava bem pouco o rico e faustoso senhor que n'outro tempo fizera do seu castello um sitio de real hospitalidade.

Então passou-se uma scena muda e eloquente entre o visconde d'Ortignes e aquella que devia ser sua mãe. A marqueza que se achava em estado de dar expansão ás suas lagrimas sem que seu esposo a ouvisse, levou o lenço á boca para comprimir os soluços, e aos olhos para enchugar o pranto. Leoncio supplicava lhe com gestos que moderasse tal dôr, mas ella mostrava-lhe o coração como para lhe indicar o foco de um mal eterno; — a ferida que se não pôde mais cicatrizar; e d'ahi elle mostrava lhe tambem o peito, e com o dedo apontava-lhe para o Céu, como quem lhe dizia: « Eu soffro muito, igualmente, mas a minha esperança está lá em cima, e não choro; porque creio na justiça de Deos. » Oh! quantas vezes o ninho domestico é testemunha solitaria dos mais pungentes dramas que todas essas tragedias de paços reaes, que todos esses recontros de exercito que a historia registra !...

Ja Dezembro tinha estendido as azas carregadas de nevoeiros por toda a natureza da Europa: ninguem via a lua caminhar nos Céos; e se havia esplendor nas estrellas era para um mundo mais feliz, O vento, que se despregava em furias sacudia rijamente o cimo das arvores e entranhava-se impetuoso pelos compridos corredores do castello, abrindo e fechando a cada momento as janellas de carvalho, introduzindo-se por entre as tapeçarias e as paredes, e dando de algum modo movimento e vida ás figuras ahi desenhadas pela agulha do artista. Era uma harmonia mysteriosa e terrivel, porque ora trazia á lembrança os mugidos da tempestade, ora tomava a voz de uma donzella que se lamenta, ora imitava os accentos medonhos dos magicos de

— 95 —

algum dia. Uma rajada violenta abalou subito a porta do salão, despertou o marques sobresaltado.

— Que é isto? perguntou o nobre velho.

— Não é nada, meu tio: — é um pouco de vento.

— Oh! É verdade. O inverno do anno parece-se bem com o inverno da vida!... Ambos coroados de neve; ambos atormentados pelas tempestades; ambos deixão o campo livre à

primavera, á mocidade, ás rosas e ás esperanças! Não tardará muito que eu não seja arrebatado por esse turbilhão de gelo, sem ter a consolação de deixar na passagem alguns entes felizes!... Não me crescerão flores em roda da lousa! A chuva do Céu me banhará o sepulchro; mas nunca elle será regado pelas lagrimas de minha filha! Oh! que eu não tenho mais filha!... e ainda existo!... e ainda sobrevivo a mim mesmo!

— Meu tio ainda tem uma filha; meu querido tio o coração é quem m'o diz. O anjo da ternura voltará ao berço.

— Nunca o seu pé mais transponha o lumiar desta casa! Nunca os seus olhos se levantem mais para me encararem de fente. Não fui eu que a condemnei, nem que a bani. Ella mesma foi o seu proprio juiz, o Céu me seja testemunha de que eu era o melhor e mais indulgente dos pais, que não tinha um só pensamento que não fosse por essa ingrata: que toda a sua felicidade me parecia pouca e sempre abaixo dos meus desejos e do seu merito, Tudo ella destruiu!... Destruiu nossa felicidade, e o seu futuro! Entregou o meu nome ao desprezo dos homens e ao escarneo do mundo!... oh! tu te enganas: eu não tenho mais filha.

— Ao menos, respondeu o nobre mancebo com voz cheia de modestia, ao menos ficou-lhe o seu filho. Toda a sua existencia lhe será consagrada. Cercar a meu tio de desvelos, de respeito e de amor, tal é a necessidade da minha alma; chorar com elle e fortalecer lhe o animo; eis-ahi o meu dever.

— Pobre Leoncio! disse d'alli a marquezia, e tu não accreentas que por amor de nós renunciaste a carreira das armas, as brilhantes recompensas que havias merecido, a gloria emfim. Tudo vieste desterrar-te aqui, viver da nossa vida, e nem uma só palavra de pezar te escapou ainda da boca, nem uma só vez ainda commemorastes o esplendor da corte, e te lembraste do luzimento de uma nobre alliança! Entretanto, que mulher haveria ahi que se não sentisse orgulhosa ao dar-te a mão de esposa ?..

— Não avalie em tanto merito uma resolução bem natural. Em nada me sacrifiquei a meus tios: Mas bem sabem que a guerra não me tinha poupado: houvera-me sido necessario um logar no real hospital dos invalidos antes do que nas galerias de Versalhes. Quanto a casamento, qualquer outro que não fosse aquelle, com cujas delicias eu tinha sonhado, me seria hoje insupportavel. Nem mesmo eu posso soffter semelhante idéa. Haverá no mundo uma mulher a quem se possa amar depois de se ter amado a Julia de Fenestranges? D'ora em diante a minha unica companheira será a dor de meus tios.

— Leoncio, murmurou o marquez, tu me fazes crer na providencia, que colloca sempre um arrimo ao lado das mãos débeis, para que ellas o encontrem.

Ao ver a hora adiantar-se, e querendo por outro lado por fim á huma scena de commoção que podia fatigar a seus queridos tios, chamou o visconde os criados, e deu-lhes as ordens precisas para o deitar de seu tio. Depois, tendo-lhe pedido licença para se retirar, apertou a mão da marquezia, e entrou no seu aposento. Um instante depois tirava elle de uma caixinha, uma chave, que era o mais caro thesouro que possuia, porque era com ella que elle ia abrir todas as noites a camara de Julia.

Esta camara de donzella era com effeito um mundo inteiro para Leoncio. Ao vê-la ornada com os elegantes moveis de quem a habitára, ao ver esse rico espelho antigo e oblongo; essas variadas pinturas de tremós, dissereis ser uma dessas casas de Pompeo que o vesuvio sorprendêra n'um dia de colera, e que, enterradas sobre as cinzas, ainda conservão os riquissimos adornos: tinha-lhe ficado a apparencia de vida — faltavão-lhe sómente habitantes. Tudo neste logar havia sido religiosamente respeitado: — tudo, até a mesma desordem, inseparavel de uma evasão. Assim o vestido de seda côr de flor de alecrim, com que Julia se apresentára á ceia uma hora antes de fugir, estava lançado sobre as costas de uma cadeira, tal qual ella o havia lançado quando mudára de vestuario. Por cima do toucador, ornado de fina garça, pousavão diversas plumas brancas. Dentro de um livro que alli se via em cima de uma mesa, estava um dos bilhetes do cavalleiro, que Julia havia sem duvida relido no momento supremo, para criar animo. Junto ao leito se achavão duas pequenas chinelas de veludo, bordadas de ouro. As flores que guarnecião o bofete não havião sido mudadas: seccas e mirradas por falta de agua, inclinarão as cabeças pallidas para as bordas dos vasos de crystal; pobres flores, desabrochadas duas primaveras antes, d'ahi murchas e resequidas, sem ar nem luz! Triste emblema da sorte daquella que as havia colhido. O silencio, a serenidade desta camara suscitava no espirito um pensamento solemne; porque o luxo da mobilia, as miudezas que ahi se ligavão a vida de uma mulher; a profusão de objectos de valor semeados por cima das estantes de dous guarda-roupas de ébano, tudo parecia annunciar que a divindade desse templo do gosto ia apparecer sem demora, entrar de novo na posse da sua mansão favorita, e trazer comsigo a alegria e a felicidade. Assim o visconde d'Ortignes bem podia absorver-se nesta illusão, depois de haver passado duas horas no seio de tal mundo pequeno, cutr'ora habitado pela formosa donzella: a tristeza então lhe desaparecia do espirito e se transformava em uma melancolia poética experimentava as sensações do destino que ergue o rosto abatido, e levanta para o Céu os olhos gratos, quando pousa enfim o pé em terras da patria, á maneira do gigante da fabula antiga, recobrava elle toda a sua força ao tocar esta terra... A memoria das cousas passadas é já metade da felicidade presente. Como retrazar aqui os variados pensamentos que se succedêrão no espírito de Leoncio, pensamentos

castos, pacientes, cheios de ordem, que davão ao mancebo toda a graça virginal!... Nem elle tinha necessidade de os invocar, e de martelar o cérebro, como um rimader, para elles lhe acudirem, porque esses

— 96 —

pensamentos nascião por si mesmo, e parecião surgir dos cantos obscuros dessa camara, à mancira de borboletas atrahidas pela luz. Leoncio era feliz e não se considerava ahi ó! A discrição com que elle tudo observava não consentia que tirasse cousa alguma do logar em que estava até o proprio bilhete escripto pelo cavalleiro alle havia respeitado; porque o amor que tinha á Julia protegia o seductor contra um resentimento bem justo. Emfim, a existencia do visconde podia bem dividir-se em duas partes: uma triste e desmaiada, cujo officio era consular dous corações desesperados; a outra brilhante e exaltada, que lhe restituia a côr e todos os sonhos da mocidade; e de muitos desses objectos inanimados fazia elle seus confidentes e amigos.

Era pois chegado o momento propicio de fazer o que elle comsigo mesmo chamava a sua « viagem ao Céu » Envolvido n'um capote de lã pardo, o rosto escondido sob um sonbreiro preto de abas largas, munido de uma lanterna de furta fogo, cuja luz elle abafára, sahiu Leoncio do seu aposento, e caminhava apressado, parando apenas de quando, em quando para escutar; porque receiava ser descoberto, e encarava o segredo como uma das principaes condições da sua felicidade illusoria. Mas nesta noite, ainda menos que em nenhuma outra, ninguem se lembrava de impecer-lhe a romaria. O fragor do temporal era capaz de cobrir o estrondo de um exercito em marcha. Quando Leoncio caminhava encostado ás janellas de um extenso corredor ouviu elle a chuva quebrar-se copiosa em cima dos vidros; o vento que por ahi assoprava furioso agitava-lhe por tal sorte o capote, que dissereis um espirito invisivel que por elle lhe puxava para não ir alem.

Emfim a entrada do delicioso sanctuario se lhe offereceu aos olhos.

Com a mão a tremer de emoção, metteu o vis-conde a chave na fechadura e abriu.

Ao ruido que a porta fizéra ao abrir-se, uma mulher que se achava assentada ao pé de uma mesa com um lenço nos elhos innundado de lagrimas, levantou a cabeça, e deu um fraco gemido.

Leonc o reconheceu-a immediatamente pela palpitação intensa do seu proprio coração, e precipitando-se sobre ella...

— Julia...z

(Continúa.)

CHRONICA DA QUINZENA.

Foi com o mais profundo sentimento que recebemos a infausta noticia do fallecimento da Princeza Brasileira D. MARIA AMELIA.

Essa ESTRELLA, que rutilava em um horisonte de virtudes e attractivos eclipsou-se!
E para sempre!

Sim, para sempre, porque ELLA foi fulgurar mais radiante em uma outra esphera !

Lá, intercederá ao Altissimo pela sorte de seus IRMÃOS; pela de todos os BRASILEIROS. A Senhora D. MARIA AMELIA será mais um Anjo que vela sobre o Brasil: é o ultimo rebentão do fundador do Imperio, que, com seus rogos abrandará a ira celeste, se por ventura a Poderosa Mão do Omnipotente houver traçado dias lugubres nos fastos brasileiros.

Brasileiras, orai por ELLA!

Esse triste acontecimento veio cobrir-nos de luto; SS. MM. II. tomárão nojo por oito dias, e a 18 do corrente teve logar o cortejo de pezames do estylo.

Fechráão-se os theatros e os divertimentos, e só as ceremonias religiosas do tempo seguem o seu curso.

As solemnidades do anniversario natalicio da nossa querida e adorada Imperatriz forão transferidas para o dia 28.

Entretanto esse dia não passou desapercibido aos corações brasileiros. Um acto magnanimo, caridoso, que bem explica a bondade angelica da nossa Imperatriz, realisou-se ho dia 14 de Março. Foi installado n'esse dia o Recolhimento de Santa Thereza provisoriamente no Hospicio de Pedro II, em quanto o novo edificio se aprompta para este fim. Para elle entrárão já deseseis orfans desvalidas, a regente e a mestra que tem de dirigir sua educação.

Leitoras, quando o coração está traspassado de dôr; quando as lagrimas brotão das palpebras, o pensamento concentra-se profundamente no objecto que excita o nosso sentimento! Essas festas que a França celebra pelo casamento do seu Imperador; descripções de bailes, novidades... deixai essas vaidades para outra vez. Concentrai o vosso pensamento e... Orai... Orai por uma ALMA CANDIDA E VIRTUOZA; tributai-lhe uma lagrima de saudade; pedi fervorosamente a Deus, que se amercie de SUA Mai, que fica inconsolavel.

Délia.

Acompanha a este numero uma estampa com dous figurinos para Baile e Soirée

Typ. do Jornal das Senhoras, Rua do Ouvidor n. 36.